

INVASORES, OCUPANTES, MORADORES: UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.

INVADERS, OCCUPANTS, RESIDENTS: A PHOTOETHNOGRAPHY OF COOPERATIVA 2 DE JUNE IN PORTO ALEGRE.

Renata Domingues Stoduto¹

RECEBIDO: 27/07/18 | 31/07/18

DOI: 10.5902/2317175833957

A Cooperativa 2 de Junho em Porto Alegre é, talvez, uma das mais antigas ocupações de prédios públicos na capital do Rio Grande do Sul. Localizada no centro da cidade em um prédio que pertenceu ao IPE (Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul), abriga cerca de cinquenta famílias e quase 200 moradores. O prédio foi ocupado pela primeira vez em 2 de junho de 1999 por famílias de policiais civis e militares que não tinham mais condições financeiras para arcar com o custo da habitação. Desde então, as famílias ocupam e mantêm o prédio que precisou ser adaptado para moradias, uma vez que sua ocupação original era comercial.

Como é de conhecimento comum, o déficit habitacional é um problema recorrente nos grandes centros urbanos. Os altos valores para compra e/ou aluguel de imóveis induzem milhares de famílias para a marginalidade do sistema habitacional. Segundo Marcelo Kunrath Silva (2018), professor do Depto de Sociologia da UFRGS e Coordenador do Grupo de Pesquisa Associativismo, Contestação e Engajamento, “em uma das sociedades mais desiguais do mundo, a ocupação foi/é a forma possível de acesso à moradia para milhões de brasileiros. Neste país que condena parcela considerável da população à pobreza extrema, a alternativa de acesso à moradia por meio do mercado é absolutamente inviável. (...) E, no entanto, a moradia é um direito social inscrito na Constituição Federal. É mais um dos direitos formalmente conquistados, mas que não se concretizam no cotidiano”. Porém, apesar de ser um Direito Constitucional, o acesso à moradia ainda é um privilégio.

O projeto fotográfico documental Cooperativa 2 de Junho busca dar rostos às famílias de moradores do prédio de mesmo nome no centro de Porto Alegre e acompanhá-los na luta pela legalização de suas moradias e por seus direitos básicos. Essa luta passa tanto pelo reconhecimento dessas famílias como moradores e não invasores e/ou ocupantes, como pelas reformas necessárias para garantir a qualidade de vida e a segurança dos que habitam o local. Para tanto é preciso desmistificar o imaginário que cerca as ocupações e estas famílias que estão na fronteira do sistema habitacional legalizado. Dessa forma, este projeto não pretende elucidar as questões que envolvem todo um sistema muito mais complexo do que as ocupações em si, somente busca mostrar quem são essas famílias, conhecer o outro e transformá-lo em nós mesmos.

¹ Mestre em Comunicação Social pela PUCRS (2012), possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e especialização em Poéticas Visuais pela Feevale (2008). Atualmente é professora de Fotografia na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Foi professora de fotografia na ESPM-Sul e do curso de Graduação Tecnológica de Fotografia da Unisinos entre os anos de 2012 e 2017. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, fotografia publicitária, fotojornalismo, retratos, artes, história da fotografia e imaginário. Entre janeiro e fevereiro de 2012 foi aluna visitante do CEAQ (Centre d'Etude sur l'Actuel et le Quotidien) da Université Sorbonne - Paris Descartes, sob a coordenação do Prof. Dr. Michel Maffesoli.

INVASORES, OCUPANTES, MORADORES:
UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.





INVASORES, OCUPANTES, MORADORES:
UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.





INVASORES, OCUPANTES, MORADORES:
UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.





INVASORES, OCUPANTES, MORADORES:
UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.





INVASORES, OCUPANTES, MORADORES:
UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.





INVASORES, OCUPANTES, MORADORES:
UMA FOTOETNOGRAFIA DA COOPERATIVA 2 DE JUNHO EM PORTO ALEGRE.



Referências

- GOFFMAN, E. **O eu e seu outro. In:** ____ Estigma. Rio de Janeiro: LCT, 2017.p.137 – 150
- GOFFMAN, E. **A Representação do Eu na vida cotidiana.** Petrópolis, Vozes, 1985.
- LOTMAN; USPENSKII. **Investigaciones semióticas.** *Entretexto*. N.10. Granada, nov, 2007.
- SILVA, Marcelo Kunrath. **Ocupar!** Jornal da Universidade. Ano XXI. Número 213, p.16. Porto Alegre, junho de 2018.